

Imersão cultural por meio do videoclipe sob a perspectiva da linguística aplicada ao ensino da Língua Inglesa

Cultural immersion through the video clip under the perspective of applied linguistic to English teaching

Inmersión cultural mediante del videoclip bajo la perspectiva lingüística aplicada a la enseñanza del inglés

Recebido: 17/08/2020 | Revisado: 22/08/2020 | Aceito: 26/08/2020 | Publicado: 29/08/2020

Rosangela Zimmer

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8167-0353>

Universidade de Cuiabá, Brasil

E-mail: teacher.rosangela005@gmail.com

Lucy Ferreira Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7072-3859>

Universidade de Cuiabá, Brasil

E-mail: lucyfazevedo@gmail.com

Resumo

As vivências como professora na área da língua inglesa da Educação Básica me motivaram a estudar a Linguística Aplicada (doravante LA) e seu foco sobre o ensino de línguas contemporâneas. Revela-se que o ensino de uma língua precisa de imersão cultural para que o aprendizado seja célere e eficaz conduziu à hipótese de que contextualizar culturalmente um aluno é levá-lo a pensar a língua estrangeira com criticidade e consciência das diferenças entre esta e sua língua nativa. Nesta perspectiva, a investigação objetivou associar história e estética com critérios definidores do modo de funcionamento da LA e a sua orientação em direção a problemas práticos do cotidiano, relacionados à língua e à comunicação. Para tanto, a investigação embasou na leitura de um videoclipe em língua inglesa do ponto de vista da vida contemporânea, repensando o seu objeto de estudo, a escola, os alunos e professores em diferentes contextos: corpo, etnia, nacionalidade, gênero, classe social, entre outros tópicos, conforme os textos estudados. A pesquisa foi realizada em uma escola pública na cidade de Cuiabá, com alunos do 9º ano. O método de abordagem qualitativo, em pesquisa descritiva e bibliográfica com base nos autores da área da Linguística Aplicada, dos estudos culturais, além da conexão com os estudos da teoria da recepção, uma vez que os clipes musicais são,

na expressão verbal, prioritariamente em linguagem conotativa. Espera-se que o estudo aqui proposto culmine em um ensino que leve o estudante a pensar a outra cultura e, conseqüentemente, evolua com maior fluidez.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa; Videoclipe; Imersão Cultural; Linguística Aplicada.

Abstract

My experiences as a teacher in the English language area of Basic Education motivated me to study Applied Linguistics (hereafter LA) and its focus on contemporary language teaching. The concern that has arisen about the need for language teaching to need cultural immersion for rapid and effective learning has led to the hypothesis that culturally contextualizing a student is to make them think the foreign language critically and consciously of the differences between this and your native language. In this perspective, the goal is to associate history and aesthetics with defining criteria of the way LA works and its orientation towards practical everyday problems related to language and communication. To this end, the study analyzes and develops the reading of a video clip in English from the point of view of contemporary life, compensating the object of study, the school, students and teachers in different contexts: body, ethnicity, nationality, gender, social class, among others, according to the texts studied. The research was carried out in a public school in the city of Cuiabá, with the participation of ninth grade students. The method of qualitative approach, in descriptive and bibliographic research based on the authors of the area of Applied Linguistics, of cultural studies, in addition to the connection with the studies of reception theory, since musical groups are, in verbal expression, primarily in connotative language. It is expected that the study proposed here will culminate in a teaching that leads the student to think about another culture and, consequently, evolve with greater fluidity.

Keywords: English Language Teaching; Video Clip; Cultural Immersion; Applied Linguistics.

Resumen

Mis experiencias como docente en el área de lengua inglesa de Educación Básica me motivaron a estudiar Lingüística Aplicada (en adelante LA) y su enfoque en la enseñanza de lenguas contemporáneas. La preocupación que surgió sobre la necesidad de que la enseñanza de una lengua necesitara la inmersión cultural para que el aprendizaje sea rápido y efectivo llevó a la hipótesis de que contextualizar culturalmente a un alumno lo está llevando a pensar

la lengua extranjera con criticidad y conciencia de las diferencias entre esto y tu lengua materna. En esta perspectiva, el objetivo es asociar la historia y la estética con criterios que definan el funcionamiento de LA y su orientación hacia problemas prácticos cotidianos, relacionados con el lenguaje y la comunicación. Para ello, el estudio analizó y desarrolló la lectura de un videoclip en inglés desde el punto de vista de la vida contemporánea, repensando su objeto de estudio, la escuela, estudiantes y docentes en diferentes contextos: cuerpo, etnia, nacionalidad, género, clase social, entre otros temas, según los textos estudiados. La investigación se llevó a cabo en una escuela pública de la ciudad de Cuiabá, con la participación de estudiantes de 9º grado. El método de aproximación es, por tanto, cualitativo, en la investigación descriptiva y bibliográfica basada en autores en el campo de la Lingüística Aplicada, Estudios Culturales, además de hacer la conexión con los estudios de teoría de la recepción, ya que los clips musicales son, en expresión verbal, principalmente en lenguaje connotativo. Se espera que el estudio aquí propuesto culmine en una enseñanza que lleve al alumno a pensar en otra cultura y, en consecuencia, evolucionar con mayor fluidez.

Palabras clave: Enseñanza del idioma inglés; Videoclip; Inmersión Cultural; Lingüística Aplicada.

1. Introdução

A linguagem é formada por um sistema de signos verbais e não verbais que possibilitam a expressão dos nossos pensamentos, ideias, opiniões e sentimentos. A linguagem serve para representar o mundo, como também transformá-lo. Constitui-se como um meio de interação social, portanto, alvo de muita teorização por parte de várias áreas das Ciências Sociais e Humanas.

Embora, o objetivo principal seja o trabalho com a linguagem, professores de língua estrangeira com base conteudista ainda trabalham textos com base na memorização e prática de exercícios estruturais. No entanto, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), ficou evidente a necessidade de novos direcionamentos no processo ensino/ aprendizagem da língua inglesa, por consequência, a educação linguística se encontra atrelada ao caráter formativo que obriga rever as relações entre língua, território e cultura, na medida em que os falantes de inglês já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial. Deste modo, a inclusão digital no contexto escolar viabiliza as práticas sociais e oportuniza desenvolver competências, dentre elas está o uso das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação. Por outro lado, as abordagens de ensino propõem

práticas acolhedoras em relação às formas diferentes de se expressar, o *status* de língua franca. Sendo assim, as aulas são organizadas por eixos (leitura, escrita, oralidade, linguística, dimensão intercultural). Portanto, segundo as orientações da BNCC, os eixos estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais: língua em uso, híbrida, polifônica e multimodal.

No âmbito da Linguística Aplicada (Moita e Lopes, 2006), entre outros estudiosos da área, propôs que a língua inglesa deixasse de ser meramente instrucional e sim um mecanismo de comunicação e expressão, promovendo o envolvimento discursivo do aluno. Portanto, esse estudo objetivou associar vida/história e estética com critérios definidores do modo de funcionamento da LA e a sua orientação em direção a problemas práticos do cotidiano, relacionados à língua e à comunicação. A imersão cultural acontece por meio do gênero multimodal videoclipe que viabiliza ao leitor estabelecer relação entre ela e sua própria vida. Surge desta comunhão conceitual, então, a hipótese de que o ensino de inglês ou de qualquer outra língua estrangeira pode ser potencializado pela imersão cultural, momento em que o estudante insere em sua própria história/vida, as experiências propostas pela sua leitura.

Objetivando associar história/vida e estética com a experimentação do videoclipe como *corpus*, pretende-se ampliar o ensino de língua inglesa, com a adoção de dois suportes fundamentais: a visão de mundo/vida do aluno sobre os cliques musicais por meio da Linguística Aplicada e os estudos da estética da recepção de Jauss (1994) Por conseguinte, ao fazê-lo, podemos remeter à primeira tese da estética da recepção, em relação à afirmação de que há um diálogo dinâmico com a obra literária por parte dos seus leitores, e com a segunda tese do autor que diz que a experiência literária do leitor pressupõe um “saber prévio” - conjunto de suas experiências, tanto de leitura quanto de vida, que desperta expectativas e aciona uma determinada postura emocional Desta forma a música, somada à linguagem visual, conduzirá o leitor/ouvinte a interpretação e compreensão. Associado a essa ideia, sabe-se que o leitor constrói sentidos individualmente e coletivamente como resultado de construções que foram sendo realizadas ao longo da nossa história e da nossa cultura vivendo em sociedade.

Os autores basilares que nortearam essa pesquisa, por meio dos seus conceitos sobre Linguística Aplicada são: Moita Lopes (1990, 2006), Fabricio (2006), Pennycook (1990), Rampton (1997), Kumaravadivelu (2006), Rajagopalan (2006), Rojo (2012, 2015), entre outros autores.

2. Metodologia

Este estudo é de cunho qualitativo, inicialmente baseado numa pesquisa bibliográfica dos autores basilares da área de Linguística Aplicada desde a sua concepção – cuja teoria já é pública em relação ao tema (Lakatos & Marconi, 2001), voltada ao ensino da língua inglesa, como também seu papel no desenvolvimento de novos rumos na atualidade. Ademais, o estudo bibliográfico na área amparou a investigação voltada para o contexto de ensino/aprendizagem de língua inglesa tendo como o objeto de estudo o videoclipe com o qual foi analisada a proposta de imersão cultural, somada à educação linguística. A atividade foi realizada com alunos de 9º ano do Ensino Fundamental II, para colocar em prática o estudo, foi aplicado por meio de uma metodologia ativa.

3. Discussão sobre a Linguística Aplicada – ontem e hoje

Na década de 1940, a Linguística Aplicada era compreendida como uma subárea da Linguística Teórica, cuja atividade principal seria a de aplicar aos processos de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, tendo como pioneiros os professores Charles Fries e Robert Lado, nos Estados Unidos, ambos pesquisavam materiais didáticos e abordagens de ensino, mais especificamente aqueles provenientes das concepções de linguagem estruturalistas. Abordagem que vê a sociedade e sua cultura formadas por estruturas sob as quais baseamos nossos costumes, língua, comportamento, entre outros fatores.

O marco inicial da Linguística Aplicada aconteceu no ambiente da Segunda Guerra e no período imediatamente pós-guerra, motivados por necessidades urgentes no campo do ensino e do aprendizado de línguas estrangeiras, para que os soldados pudessem aprender a se comunicar por meio de uma outra língua de contato. Na Universidade de Michigan nos Estados Unidos, em 1948, Charles Fries viabilizou o periódico *Language Learning: A Quarterly Journal of Applied Linguistics*, mais adiante nomeado *Language Learning: A Journal of Research in Language Studies*.

Teóricos ingleses tiveram grande importância na LA, cuja magnitude é reconhecível até hoje. Moita Lopes (2009), destacou produções (*The Edinburgh Course in Applied Linguistics*), organizados por Allen e Corder (1973, 1974 e 1975) e Allen e Davies (1977), e em 1973, Pit Corder publicou a obra *Introducing Applied Linguistics*. Desde então o campo

da LA vem crescendo, muitos linguistas e pesquisadores desenvolvem estudos com a finalidade de descobrir qual é a melhor maneira de estudar e aprender um outro idioma.

Pesquisadores da LA defendem que é uma área de estudos interdisciplinar, transdisciplinar e até mesmo indisciplinar. A LA é interdisciplinar quando é identificado um problema na linguagem, mais especificamente na prática social e para compreendê-la há necessidade de avançar nas bases teóricas de outras disciplinas. Moita Lopes (2009) pontua que muitos linguistas se limitam a estudar a linguagem dentro do seu campo teórico para evitar esforços e críticas. Por outro lado, a transdisciplinaridade procura estimular uma nova compreensão da realidade, articulando elementos que passam entre, além e através das disciplinas, numa busca de compreensão da complexidade do mundo real. De acordo com Moita Lopes (2009, p. 12), “[...]parecia natural que uma área que focalizava o fenômeno da linguagem, com influência tão profunda no modo como o estruturalismo se espalhou em muitas disciplinas, tivesse algo a dizer àqueles que se interessavam pelo ensino de línguas”.

No final dos anos de 1970, ocorreu a “primeira virada”, a partir dos estudos de Widdowson, a Linguística se distingue da Linguística Aplicada. O autor fala da necessidade de uma teoria para a LA que não seja dependente da Linguística. De acordo com Widdowson (1979 apud Moita Lopes, 2008, p. 15) “a Linguística Aplicada só pode ser uma área autônoma de investigação na medida em que se livrar da hegemonia da linguística e negar as conotações de seu próprio nome”. Afirma, então, que intuição e senso comum podem ser úteis para o ensino de línguas, vislumbrando um modelo que capta a perspectiva do usuário da língua. Por conseguinte, a LA passou a ser vista como mediadora entre as teorias linguísticas e o ensino de línguas, de mãos dadas com a Etnografia, a Teoria da Literatura, da Psicologia Cognitiva, da Sociologia somada às teorias linguísticas. A partir daí, a Linguística Aplicada passa a ser articuladora de múltiplos saberes ao incluir outros contextos e problemas além do ensino de língua estrangeira.

A partir de 1990, ocorreu a “segunda grande virada”, impulsionada pelas teorias socioculturais, na linha de Vygotsky e Bakhtin. Sendo assim, o contexto de ensino-aprendizagem de língua estrangeira e tradução passou a transitar em contextos diferentes de pesquisa, em outros contextos institucionais tais como mídias, empresas, hospitais, entre outros. Assim, dá-se ênfase ao estudo para compreender a linguagem como instrumento de construção do conhecimento e da vida social. Por consequência, percebemos uma diversidade de enfoques, temas, objetos decorrentes de teorias, descrições e metodologias.

As pesquisas percorrem um caminho sem volta, para além da sala de aula. No final dos anos de 1990, a Linguística Aplicada adquiriu autonomia organizacional, a partir de uma interpretação multidisciplinar. Na década de 1990, houve a consolidação da subárea de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, como também resultou no desenvolvimento da subárea de ensino-aprendizagem de língua materna, principalmente, em estudos na área de letramento, produção escrita e formação de professores.

No final do século XX e início do XXI, a LA passou por mudanças, ocasionadas pelo desenvolvimento tecnológico e cultural, econômicas e históricas. Motivada pelas Ciências Sociais, a Linguística Aplicada assume posturas morais, políticas e críticas, a fim de tentar melhorar e mudar um mundo estruturado no mundo das desigualdades. Por conseguinte, emerge a LA transgressiva, pesquisas envolvendo igualdade dos sujeitos sociais que antes eram ignoradas devido à falta de interesse em prestigiar determinadas classes como as feministas, os antirracistas, os pós-coloniais e a teoria *Queer*, pois incorpora instrumentos políticos e epistemológicos visando a transgredir políticas ultrapassadas e pensamentos limitantes. Os autores, na obra “Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar”, dialogam sobre as identidades serem construídas através da linguagem, neste sentido, querer mudar a mentalidade dos indivíduos que insistem em ver identidades como únicas e fixas. De acordo com Moita Lopes (2006, p.241), [...] “tendo em vista a hipersemiotização que experimentamos, é essencial pensar outras formas de conhecimento e outras questões de pesquisa que sejam responsivas às práticas sociais em que vivemos”.

Novas visões fizeram com que a postura indisciplinar adquirida pela LA a constituísse como uma área mestiça e nômade, desprendendo de certos dogmas até então postulados. Portanto, adquire acessibilidade no que se refere a problemas sociais em que a linguagem tem um papel central. A Linguística Aplicada se torna um espaço aberto motivados por novos modos de adquirir conhecimento. Rajagopalan (2006) afirma que a LA, ao se libertar da “torre de marfim” em que estava enclausurada, devido às pressões do mercado capitalista e de governos autoritários, desobstruiu os caminhos das pesquisas, dando um olhar mais relevante para a sociedade e significativo à vida e à prática social.

A LA esclarece que somos sujeitos de nossa história, portanto, as preocupações contemporâneas envolvendo temas relevantes para a sociedade devem fazer parte das pesquisas em LA, pois, a problematização produz conhecimento e a LA deve elucidar e aprimorar as relações humanas por meio do uso da linguagem.

Parece crucial para a LA contemporânea a construção de um sujeito social ético em vista que os princípios éticos servem para que haja um equilíbrio e bom funcionamento social. A desconstrução da ideia do ‘vale tudo’ é analisada do ponto de vista discursivo e ideológico. A condição privilegiada de alguns não pode ignorar as desigualdades existentes no mundo contemporâneo. São mudanças epistemológicas e questionamentos realizáveis dentro de uma sociedade contemporânea. De acordo com Moita Lopes (2006, p. 103), “A escolha em relação a que valores devem ser preferidos tem que ser baseada na exclusão daqueles que causam sofrimento humano ou façam mal aos outros”, isto porque temos obrigação ética e social em relação ao próximo. Portanto, uma crítica em relação à objetividade e à neutralidade em relação aos modos de produção de conhecimento.

Essa nova concepção de língua(gem) requer do pesquisador uma postura reflexiva, crítica e politizada. Nessa perspectiva, as práticas de linguagem não podem ser separadas de seus contextos de atuação e, conseqüentemente, a pesquisa deve também ser contextualizada, buscando compreender a complexidade social inerente às práticas de linguagem que não são estáticas. A LA está voltada para práticas sociais e busca compreender os novos tempos, abrindo espaços para modos alternativos de ver o mundo e ouvindo diferentes vozes que contribuam para revigorar a vida social ou ver como outras histórias a compreendem.

Com este diálogo da LA direcionado às práticas sociais, conecta-se também a ligação história e estética de Jauss (apud Zilberman,1989), quando este autor observa os aspectos diacrônico e sincrônico do texto literário e abarca a experiência cotidiana do leitor, rompendo com seu horizonte de expectativas, possibilitando uma visão crítica quanto à leitura da obra em questão e quanto à leitura de obras posteriores, além do efeito estético da obra, também seu efeito social, ético e psicológico.

4. O Ensino da Língua Inglesa a partir da Leitura do Videoclipe

À primeira vista, é fundamental ter compreensão de que os novos modelos de ensino de uma língua adicional envolvem modelos híbridos, no sentido de ser composto por áreas diferentes: Linguagem, Linguística, TDIC, Semiótica, Sociologia, entre outras.

Pensando no que foi exposto anteriormente, o novo paradigma de ensino vem sendo implementado, tendo como norteador a Base Nacional Comum Curricular, que visa desenvolver competências e habilidades a partir de uma visão interdisciplinar/transdisciplinar. O ensino de uma língua estrangeira permite o acesso ao mundo globalizado e dá condições ao exercício da cidadania, pois permite a interação entre diversos contextos. Ademais, a ênfase

está no caráter formativo e numa perspectiva de educação linguística consciente e crítica, como também objetiva um aluno multiletrado dentro de uma perspectiva de multimodalidade de textos. Esta multimodalidade como combinação de mais de uma linguagem na comunicação trata-se da combinação de um fenômeno já percebido em vários estudos em áreas de comunicação visual, artes / design e linguística.

Na visão interacionista de linguagem e entendendo-se cultura como informação e a reunião de conhecimentos aprendidos no decorrer de nossas vidas, uma língua franca é herança social, conforme está afirmado no documento Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Por isso o videoclipe musical como um recurso multimodal no ensino da língua inglesa, através da imersão cultural, permite redirecionar o olhar e refletir sobre os problemas em nossa sociedade.

Esta ferramenta possibilita leituras alicerçadas no visual, linguístico, sonoro, imagético, tipográfico e cultural. Em consonância a essa atividade multimodal, o videoclipe permite aprimorar *o listening and speaking*, com efeito validando o eixo da oralidade. A combinação dos elementos encontrados nos cliques musicais assegura a leitura semissimbólica e a interpretação que auxilia e estimula as atividades orais. Sendo assim,

A pedagogia dos multiletramentos abarca práticas que fazem parte das culturas vivenciadas pelos alunos, linguagens e gêneros que são comuns no seu cotidiano. Busca interpretar os contextos sociais e culturais tendo em vista uma prática transformadora. O objetivo é aprender a relacionar com o mundo e a refletir sobre ele de uma maneira diferente do habitual, que já não traz muitos significados. Os letramentos multissemióticos propõem a leitura e a produção textual em diversas linguagens e semioses [...]. Portanto, se faz necessário trabalharmos não apenas com textos impressos, mas também com as mídias analógicas e digitais. (Ormond, 2016, p.35)

Portanto, o videoclipe como um recurso audiovisual e multimodal transita entre a arte e a publicidade, pois produz/sugere interpretações variadas e fundamentadas nas linguagens verbais, nas imagens, nos gestos e sons. Assim como um texto literário, o leitor/expectador revela-se e interage com o real, interpreta, posiciona-se criticamente. No âmbito do ensino da língua inglesa, o videoclipe é um recurso atrelado ao planejamento de aula que propicia o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas na BNCC. Ademais, o processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa deve transitar de forma híbrida, envolvendo várias áreas, tais como: Linguagem, Linguística, Tecnologias, Literatura e Semiótica, direcionando novos caminhos para a produção de conhecimento como forma de politizar a vida social, do

mesmo modo, criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem papel central. Dessa forma, o ensino de uma língua adicional torna-se livre para interagir com outras ciências e com as mudanças sociais que ocorrem no mundo (meio externo), além de facilitar o trânsito entre agentes, rótulos e grupos sociais, já que se constituem um sistema aberto. As pesquisas da LA deram vozes aos desfavorecidos socialmente, oportunizando a problematização que é a teorização das questões performativas de classe social, gênero, homossexualidade, raça, cor de pele, nacionalidade, problematizando as diferenças e desigualdades que serão trabalhadas simultaneamente a partir dos vídeos.

Entretanto, a discussão desse artigo é fazer relação entre as formas de pesquisa da LA contemporânea e a estética da recepção do vídeo em sala de aula. Para isso nos fundamentamos em Jauss (1994, p.53) que afirma que a “relação entre literatura e leitor pode atualizar-se tanto na esfera sensorial, como pressão para a percepção estética, quanto também na ética, como desafio à reflexão moral”.

Pensando no que foi dito anteriormente, refletimos sobre o papel da LA contemporânea e híbrida em consonância com a Literatura, pois a mesma está vinculada à sociedade em que se origina, assim como todo tipo de arte, não pode ser indiferente à realidade. A literatura também pode assumir formas de crítica à realidade e de denúncia social, transformando-se em uma literatura desvelada, servindo a uma causa político-ideológica. De acordo com Jauss (1994, p.15), “A teoria literária marxista entendeu ser sua tarefa demonstrar o nexos da literatura em seu espelhamento da realidade social”. Faz-se necessário refletir sobre o mundo, a essência do homem e da história.

Precisamos abandonar o conforto das terras firmes e navegar em águas instáveis. Neste sentido que a Linguística Aplicada tem um compromisso com a sociedade, direcionando as pesquisas para contextos mais inclusivos, lutar contra a invisibilidade e o sofrimento humano ainda é um desafio. A partir do recurso vídeo *Thunder*, trabalhou-se competências e habilidades da língua inglesa nos alunos, como também sensibilização sobre os temas: superação, determinação e respeito aos diferentes.

Sob uma perspectiva da educação linguística associada aos temas relevantes para a sociedade, a utilização do vídeo “*Thunder*” do grupo *Imagine Dragons* se fundamentou para um trabalho dentro da sala de aula com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, uma vez que possibilitou o foco na abordagem sociocomunicativa, considerou o aspecto social da linguagem e permitiu que o aluno se comunicasse de modo significativo com o seu interlocutor por meio da língua inglesa.

O videoclipe apresenta o cenário de Dubai, a maior cidade dos Emirados Árabes Unidos, a cidade é conhecida mundialmente por ser extremamente desenvolvida e por seus enormes arranha-céus. O videoclipe apresenta elementos simbólicos de grandiosidade e riqueza. O tema possibilitou a reflexão por parte dos alunos, uma vez que puderam se ver nas cenas como alunos hoje, porém, com ambições para o futuro. Ademais, viabilizou discussão sobre *bullying*, superação, haja vista que puderam fazer conexão com o significado da letra da música que fala de um garoto que não se encaixava com os padrões da sociedade. As pessoas que são e/ou pensam diferentes são representadas pelas criaturas diferentes, por outro lado, os padrões da sociedade são retratados nas ovelhas, nas cores preto e branco, nos carros iguais que seguem na mesma direção. A partir da projeção do videoclipe, percebe-se que as criaturas demonstram um olhar questionador em relação ao que acontece ao redor. Os movimentos realizados pelas criaturas diferentes demonstram a necessidade de lutar para conquistar os sonhos, como também, superar os obstáculos que surgem no decorrer da vida. A determinação das criaturas conduziu a escalada para o sucesso, representado pela imagem das mesmas no alto do um edifício observando os fogos de artifício, que por sinal estavam coloridos. Da mesma forma, pôde se perceber que algumas ovelhas deixam de seguir os padrões da sociedade, quando visualizamos elas flutuando no ar, o que nos leva a refletir que é possível mudar de opinião. O fragmento da letra da música sugere um menino pobre, que era diferente dos outros, pensava diferente, mas acreditava que poderia mudar de vida e alcançar o sucesso.

<i>1. Just a young guy with a quick fuse</i>	1. Apenas um jovem com o pavio curto
<i>2. I was uptight, wanna let loose</i>	2. Eu estava tenso, eu quero me soltar
<i>3. I was dreaming of bigger things</i>	3. Eu estava sonhando com coisas grandes
<i>4. And wanna leave my own life behind</i>	4. E eu quero deixa minha vida para trás
<i>5. Not a yes sir, not a follower</i>	5. Não é sim senhor, não sou um seguidor
<i>6. Fit the box, fit the mold</i>	6. Ajuste a caixa, ajuste ao molde
<i>7. Have a seat in the foyer, take a number</i>	7. Sente-se no corredor e pegue um número
<i>8. I was lightening before the thunder.</i>	8. Eu era o raio antes do trovão.
<i>9. Kids were laughing in my classes</i>	9. As crianças estavam rindo nas aulas

10. <i>While I was scheming for the masses</i>	10. Enquanto eu estava planejando meu show
11. <i>Who do you think you are?</i>	11. Quem você pensa que é?
12. <i>Dreaming 'bout being a big star</i>	12. Sonhando em ser uma grande estrela.
<i>(Imagine Dragons, 2017)</i>	(Tradução realizada Rosangela Zimmer)

Em suma, de acordo com Moita Lopes (2006) o fenômeno da globalização viabiliza linhas de pesquisa da LA a partir de temas problematizadores e direciona a linguagem como prática social conectada aos elementos contextuais. O contexto está exatamente entre o texto e a situação.

Na Estética da Recepção, orientação de Jauss (apud Zilberman, 1989), a liberdade do leitor frente às obras literárias é um fator de criação, porque elas são consideradas um conjunto aberto de possibilidades. Cada leitor constrói seus sentidos, conforme seu percurso de leitura.

Por sua vez, no plano da recepção da obra, conforme reflete Jauss (1994) não é difícil o aluno recorrer à historicidade para fazer a sua relação, porque tem alguma experiência literária sobre o assunto, um saber prévio que vai depender de sua história pessoal, sua vivência. Sobre o “saber prévio” - conjunto de suas experiências, tanto de leitura quanto de vida, que desperta expectativas e aciona uma determinada postura emocional, desta forma a música somada a linguagem visual conduzirá o leitor/ouvinte a interpretação e compreensão.

Ademais, Jauss (1994) continua com a tese de que a análise da obra depende também de recortes diacrônico e sincrônico, ou seja, o texto apresentado é visto em seu caráter histórico (viés atual), enquanto as sucessivas recepções da obra (aspecto diacrônico) ao longo do tempo foram mostrando outros pontos de vista.

Na apreciação do clipe, uma visão crítica quanto à leitura da obra em questão e na sequência de outras, está associada também ao seu efeito social, ético e psicológico.

5. Considerações Finais

Para concluirmos, chegamos à avaliação acerca do caminho percorrido pela LA ontem e *status* atual, agora com novos caminhos para a produção de conhecimento, doravante um instrumento para politizar a vida social, do mesmo modo, produz inteligibilidade com os problemas sociais em que a linguagem tem papel central, sem caráter esclarecedor. Dessa

forma, a LA contemporânea torna-se livre para interagir com outras ciências e com as mudanças sociais que ocorrem no mundo (meio externo), além de facilitar o trânsito entre agentes, rótulos e grupos sociais, já que se constituem um sistema aberto. Em consonância com o ensino da língua inglesa, percebemos que a LA se faz presente nos materiais didáticos, nas problematizações, nas pesquisas dando abertura para o novo. Assim sendo, o recurso utilizado demonstrou a viabilidade de trabalhar educação linguística e a linguagem como prática social em sala de aula.

Assim, o objetivo desse estudo demonstrou que é possível associar história e estética com critérios definidores do modo de funcionamento da LA e a sua orientação em direção a problemas práticos do cotidiano, no entanto, ressalta-se sobre a necessidade de aprofundamento nessa linha de estudo, uma vez que, esse artigo é resultado de uma pesquisa em andamento. O estudo literário do videoclipe também oportunizou desenvolver competências e habilidades descritas na BNCC (BRASIL, 2017). A linguagem como prática social, no videoclipe apresentado, inclui fatores culturais essenciais para a vida humana: corpo, etnia, nacionalidade, gênero, classe social, entre outros tópicos – fatores que levaram os alunos à identificação.

A imersão cultural, pois, proposta com a nova tecnologia – clipe musical - na educação é mais um momento de vivificação da escola frente a uma ação que os estudantes já vivenciam em seu cotidiano, com atualização das músicas de sua preferência.

Referências

Bacich, L., & Moran J. (orgs) (2018). *Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora*. Porto Alegre: Penso, e-Pub.

BRASIL, MEC, (2017). Base Nacional Comum Curricular – BNCC, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>.

Acesso em: 10 julho. 2019.

Fabrizio, B. F. (2017). Linguística Aplicada e Visão de Linguagem: por uma Indisciplinaridade radical. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 17, nº 4, 599-617.

Foucault, M. (2012) *Microfísica do Poder*. São Paulo: Graal. Cap.1 – *Verdade e Poder*, 45-63.

Horn, M. B., & Staker H. (2015). *Blended*. Usando a Inovação Desruptiva. Porto Alegre: Penso.

Imagine Dragons Band, (2017). Thunder. In Evolve, Interscope Record.

Jauss, H. R. (1994). *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática.

Jordão, C. M. (Org.) (2016). *A Linguística Aplicada no Brasil: Rumos e Passagens*. Campinas, SP: Pontes Editores.

Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. *Fundamentos metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2001.

Leffa, V. J., & Irala, V. B. (2014). O Ensino de Outra(s) Língua(s) na Contemporaneidade: Questões Conceituais e Metodológicas. In: Vilson J. Leffa; Valesca B. Irala. (Orgs.). *Uma Espiadinha na Sala de Aula: Ensinando Línguas Adicionais no Brasil*. Pelotas: Educat, p. 21-48.

Moita Lopes, L. P. (2008). *Da Aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar*. In: Pereira, R. C., & Roca, P. (Org.). *Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 11-24.

Moita Lopes, L. P. (2006). *Por Uma Linguística Aplicada Indisciplinar* – São Paulo: Parábola Editorial.

Ormond, R. C. S. (2016). Uma Proposta de Multiletramentos Através do Curta-Metragem A Ilha In: Gama, A. P. F.; Oliveira, A. M. S.; Souza, F.M.; Gunutzmann, P. *Tecnologias, Culturas e Linguagens no Universo das Artes*. São Paulo: Pedro & João Editores, 35-46.

Rajagopalan, K. (2006). Repensar o Papel da Linguística Aplicada. In: Moita Lopes, L.P. (org) *Por Uma Linguística Aplicada Indisciplinar* – São Paulo: Parábola Editorial.

Rojó, R., & Moura E. (2012). *Multiletramentos na Escola*. São Paulo: Parábola Editorial.

Rojo, R., & Barbosa J. P. (2015). *Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial.

Soares, T. (2012). *Videoclipe, O Elogio da Desarmonia*. João Pessoa: Marca da Fantasia, 2012.

Zilberman, R. (1989) *Estética da Recepção e História da Literatura*. São Paulo: Ática.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Rosangela Zimmer – 80%

Lucy Ferreira Azevedo – 20%